

sobre tudo

DEPOIMENTOS

Pés na estrada é para a vida

Stela Mari Baggio⁸⁶

Nada técnico. Apenas uma emoção trazida da memória pela experiência e identificação ao participar na organização logística de algumas viagens do Projeto Pés na Estrada.

Diversas etapas Minas Gerais e uma etapa Itá Foz do Iguaçu.

Nos primeiros encontros fui de bicicleta e a escondia, presa na grade, embaixo do arbusto, na frente do CA.

Era desafiador buscar virtualmente e *in loco*, ferramentas para melhor desenvolver a logística da viagem e a cada ano proporcionar novidades.

O contexto exigia responsabilidade, perspicácia e tanta cumplicidade que acabávamos ficando quase íntimos, mas era afinidade com a proposta do projeto que fazia tudo valer a pena.

Reuniões, professores coordenadores, colégio, pais, alunos, agendas, plantões, parceria, inclusão, rifa, bingo, contribuição, doação, negociação, autorização, listas e listas, documento, contrato, seguro, motorista, monitor, malas prontas...

“Todos têm que ter a oportunidade de participar.”

⁸⁶ Fundadora da Ellus Educação e Turismo.

Os que passaram... inesquecíveis momentos: “– Me leva outra vez! - Saudade! – Boa viagem!”

Os que ficaram... incansáveis conselheiros: “– Te comporta! – Cuida bem dele(a).”

Sol? Chuva? Frio? Calor? ...

“*Para viajar basta existir*” – (Fernando Pessoa)

Partiu Minas Gerais.

Trânsito?...

Trinta horas sem tirar o tênis.

Cuidado com o excesso de pão de queijo!

Guias, hotéis, museus, minas, igrejas, praças, grupos de trabalho, heróis, carrascos de todos os tempos.

Festa? – “Só se for temática”.

Cansaço, abraço, gratidão.

Agora todos autores, maiores, melhores.

Os movimentos de convivência entre todos e tudo do *PÉS* marcou com emoção as memórias de minha vida.

... Quando a vida me levou para longe, os efeitos do Pés foram comigo, para sempre.

O sentimento de ter participado do Projeto Pés na Estrada?...
GRATIDÃO!

Vida longa ao pés

Carol Gomes⁸⁷

Em 2019 o Pés, como é chamado carinhosamente o projeto Pés na Estrada do Conhecimento, faz 20 anos. Já para mim, são 8 anos desde que participei dele, em 2011.

⁸⁷ Ex-aluno do Colégio de Aplicação da UFSC. Jornalista graduada pela UFSC, autora do livro-reportagem **Recomeços**: mulheres sírias na Grande Florianópolis.

Até lembro das noites não tão bem dormidas para finalizar os trabalhos e da canseira nas viagens, mas o que ficou guardado mesmo foram todos os ensinamentos que o projeto me deu. Além dos bons momentos entre amigos e professores, é claro.

O Pés, por meio dos professores super engajados, nos ensina a questionar, refletir, debater. Instiga a curiosidade, além de incentivar o pensamento crítico e o respeito.

Quem passa por ele nunca esquece. Digo isso porque o Pés é mais do que uma disciplina ou um projeto; é mais do que viagens e diversão.

Em mim, o projeto despertou muitas coisas. Foi com ele que cresceu meu interesse em buscar e contar histórias, dando voz às mulheres. Isso tudo iria, por exemplo, me levar para o PIBIC Jr no Ensino Médio e para diversos trabalhos da graduação, inclusive o TCC.

Também foi muito importante para a minha formação como estudante e para minha vida profissional, já que contribuiu para a minha organização, me ensinou a trabalhar em equipe, a formular e a resolver problemas.

Toda escola deveria ter uma iniciativa semelhante a esse projeto maravilhoso. Vida longa ao Pés!

Uma experiência para não ser esquecida

Otto Henrique Thiel⁸⁸

Ingressei no Colégio de Aplicação em 2002, onde trilhei toda a jornada do ensino Fundamental e Médio. Que sorte a minha ter tido acesso a uma educação de qualidade e tão diferenciada! Olho para trás e vejo o quanto mudei e, ainda, o quanto as experiências e

⁸⁸ Ex-aluno do Colégio de Aplicação da UFSC. Graduando em Administração pela UFSC.

oportunidades que tive no CA contribuíram para a construção de quem hoje sou.

Das incontáveis memórias que carrego comigo, as lembranças do Pés na Estrada do Conhecimento ocupam um lugar muito especial!

Como aguardávamos a chegada da antiga 8ª série (hoje 9º ano) para experimentar tudo aqui que tanto ouvíamos falar dos alunos que haviam passado por aquele ano...

2009, enfim, chegou! Era a minha vez! A expectativa era grande por tudo que aconteceria ali! O professor Zé Carlos não tardou em nos apresentar o Projeto e em despertar grande interesse em mim e nos meus colegas.

Nas aulas, aprendíamos a enxergar diferentes realidades sob novos olhares e novas perspectivas. Pelo conhecimento, formávamos opinião. Desconstruíamos preconceitos e construíamos formação.

No campo, Fraiburgo me provou que, atrás de toda luta, independentemente dos diferentes interesses, há sempre pessoas. Seres humanos, como eu e você, com as mesmas necessidades básicas. A aproximação humana trouxe a possibilidade de praticarmos um conceito que há pouco havia sido apresentado a nós: o de alteridade.

Minas Gerais confirmou que não há o hoje sem a existência do ontem. Ladeira acima, ladeira abaixo, respirávamos a história de um Brasil formado a partir da colonização e, infelizmente, da exploração. Cada canto nos revelava uma parte da história, muito além do que nos contavam os livros clássicos da disciplina.

O ano de 2009 acabou. Que ano rico, devo dizer! Que Projeto, que professores e quantas histórias!

Obrigado, Pés na Estrada do Conhecimento, CA e professores, pela oportunidade de pensar diferente, de fazer diferente, de ser diferente...

Uma incrível vivência

Camilla Eller⁸⁹

Tendo seu início em 1999, o Projeto Pés na Estrada do Conhecimento é realizado no Colégio de Aplicação, situado na Universidade Federal de Santa Catarina, nas 8^{as} séries do ensino fundamental. O projeto consiste em experimentos e conhecimentos em campo, globalizando viagens de estudo com pesquisas orientadas e temas específicos.

Tive meu primeiro contato com esse projeto por meus primos, que participaram nos anos anteriores e contavam histórias das viagens realizadas. Ficava na expectativa, só esperando quando minha vez chegasse, se eu conseguisse convencer meus avós a me deixarem participar. E então, chegou o ano de 2010, meu ano na 8^ª série, turma B. Primeira viagem, Fraiburgo (SC), consegui facilmente a permissão de meus avós para esta etapa. Ficamos em um acampamento do MST, em uma escola da região. Conhecemos sua vida rural, sua cultura e meios de vida. Com certeza uma ótima experiência e aprendizado. E vimos claro, o quanto era frio lá.

Com a conclusão deste trabalho, vieram os grandes preparativos para a tão aguardada viagem a Minas Gerais. Nesse momento, já planejava um meio de conseguir a permissão e o investimento necessários para sua realização. Com uma explosão de alegria e um enorme sentimento de gratidão, após já ter me acostumado com o fato de que não iria, meu orientador, o professor José Carlos, me informou que se o problema para minha ida fosse financeiro, era para não me preocupar, pois a coordenação iria dar um jeito de patrocinar a viagem. Lembro até hoje daquele momento, a vontade era abraçar o professor no corredor do colégio. Foram muitos sentimentos misturados, momento lindo e feliz, o primeiro guardado em minha memória.

⁸⁹ Ex-aluna do Colégio de Aplicação da UFSC.

Trabalho à parte, a viagem foi linda. Tantos lugares históricos e ricos em cultura que conhecemos. Tantas amizades se fortaleceram. Tantas experiências trocadas. Nosso roteiro foi Ouro Preto, Tiradentes, São João Del Rei e Mariana. Passamos por minas de ouro do séc. XVIII, igrejas com toque de Aleijadinho, feiras artesanais, dois ótimos hotéis, passeios incríveis e construtivos.

A construção de todo esse projeto gerou uma mistura intensa de emoções e obrigações. Preparou-nos e aguçou nossos instintos, ajudando a formar cientistas mais interessados por suas fontes e pela pesquisa em si. Tenho imensa gratidão a esse projeto, aos professores que estavam sempre dispostos a nos ajudar e ao colégio por todo suporte dado para tudo isso acontecer. Fico feliz com a continuidade e a força que tem, e desejo sempre que venham mais e mais anos, sempre inovando e ensinando cada vez mais.

Grande abraço aos meus professores, parabéns por todo esse cuidado com o ensino e obrigada por terem feito parte de minha vida.

Com carinho,
Florianópolis, outubro de 2019.

Das memórias e da saudade

Heloísa Müller⁹⁰

Primeiramente eu queria dizer que sou muito apaixonada pelo projeto do Pés na estrada do conhecimento. Todo ano, quando vejo fotos nas redes sociais, a saudade fala alto e dá uma vontade de reviver tudo. No início da oitava série, lá em 2010, eu não entendia muito o que era o projeto.

⁹⁰ Ex-aluna do Colégio de Aplicação da UFSC. Graduada em Letras pela UFSC.

O Pés na estrada era uma quebra na nossa rotina escolar, encontros semanais em que professores de diversas disciplinas ofereciam parte de seu tempo para nos instigar a pesquisa muito além das matérias tradicionais. Além disso, as viagens com certeza proporcionaram um conhecimento que não era possível adquirir dentro de sala.

Me lembro do blog administrado pelo professor José Carlos, o qual eu ainda consigo acessar para matar um pouco a saudade. Recordo até hoje que acabei sendo a primeira aluna a ganhar duas notas nesse blog por acabar escrevendo em mais de um trimestre. Também não me esqueci da colcha de retalhos que criamos nas aulas da professora Nara Caetano com suas estagiárias. Me diverti bastante.

A primeira etapa envolveu a viagem para Fraiburgo, nos assentamentos do MST. Nunca me esqueço do frio do lugar, que era bastante superior ao de Florianópolis, porém, o lugar era incrível e nós fomos muito bem recebidos e acolhidos. Eles ofereceram o espaço, a comida e o tempo deles para nós. Para os nossos primeiros passos como pesquisadores.

A segunda parte do projeto, a que eu mais gostei, foi em Minas Gerais. Embora tenha sido mais complexo e trabalhoso que a etapa anterior, era a primeira vez que ficaria mais tempo e mais longe de casa.

A pesquisa de meu grupo foi sobre algumas personalidades que ganharam destaque no movimento da Inconfidência Mineira, como Tirandentes e Tomás Antonio Gonzaga (Dirceu), porém o que marcou e ficou em minha memória ultrapassou esse tema.

Na viagem exploramos muitas igrejas, locais e monumentos históricos, tenho muitas lembranças do pessoal cansado ao final do dia, mas era um cansaço que compensava, sabe. Os guias e instrutores também eram incríveis, porque tomar conta de três turmas de adolescentes não era nada fácil, era um desafio também para os professores.

A culinária de Minas realmente era maravilhosa, sinto pena de não ter conseguido explorar tanto essa parte por não estar 100% bem na viagem, mas apesar disso a minha experiência e memórias não foram negativas.

As apresentações dos trabalhos no final do ano mostraram o quanto crescemos, evoluímos, minha vontade era fazer tudo de novo, foi com certeza um fechamento maravilhoso do ciclo do ensino fundamental.

Cada professor (Fernando, Giselle, José Carlos, Marise e Nara Caetano), que participou naquele ano me deixou um ensinamento, me aproximei de pessoas com quem antes conversava pouco ou nem conhecia.

Atualmente, sigo no conhecimento das Letras, mais especificamente da Língua Portuguesa e das Literaturas na UFSC. Não consegui deixar de pensar nesse projeto quando tratamos dos poetas da Inconfidência Mineira, como o Gonzaga que mencionei antes.

Obrigada novamente, professores do Colégio de Aplicação. Vocês sabem que nutro um carinho grande demais por esse colégio, mas deixo novamente o amor que tenho, continuem lutando, tanto os que seguem desde o início, como os que foram entrando no projeto, para que mais estudantes tenham essa oportunidade.

Atenciosamente,
Pés na estrada - Turma de 2010

Odisseia de humanização

Gabriel Barreto⁹¹

Frequentemente a discussão sobre a iniciação científica nas escolas é tomada como um luxo concedido apenas às instituições de “alto nível” – normalmente fazendo referência as instituições do meio privado. Limita-se, assim, o acesso à experiência da pesquisa científica que é capaz de despertar o melhor que há em cada estudante, e que pode ser realizado com alma e esmero por uma instituição pública, ressaltando a importância de uma educação pública e gratuita para uma população que é convencida pela desigualdade que estudar é um privilégio, quando na verdade é um direito indissociável da condição humana.

Essencialmente, a iniciação científica é um processo de descoberta, não só do jovem pesquisador e do mundo onde ele se insere, mas também da relação que é estabelecida entre ambos quando a curiosidade quebra as barreiras da alienação e as substitui pela compreensão plena do lugar de um indivíduo na sociedade, bem como de um contribui para a construção do outro.

Graças ao projeto Pés na Estrada, pude ouvir as histórias dos moradores de Abdom Batista, Itá e Aratiba (SC), que tiveram suas vidas abruptamente modificadas após a construção de usinas hidrelétricas que requeriam o despejo dos moradores que habitavam o local de impacto das barragens. Experiências como essa realizam um profundo trabalho de sensibilização individual e social, pois senti a dor dos membros do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), em especial o Seu Auri, lavrador e então líder do MAB em Aratiba, que contou em trágicos detalhes os resultados da construção da barragem – das perdas materiais às perdas humanas.

⁹¹ Ex-aluno do Colégio de Aplicação da UFSC.

O projeto não se limitou a uma metamorfose psicológica, permitiu uma demonstração empírica do que eu poderia esperar ao entrar em um curso de graduação, trabalhando com professores detentores de formações acadêmicas distintas e invejáveis, colocando o melhor de seu conhecimento pedagógico e científico à minha disposição, em um dos mais cativantes processos de contribuição que já experienciei.

Nesse sentido, a iniciação científica significou um amadurecimento das minhas percepções, possibilitando que o ambiente universitário e as atividades desenvolvidas nele fossem extremamente familiares, eliminando completamente um infeliz e comum senso de estranheza que a maioria dos graduandos sentem ao ingressar nas universidades, já que durante toda a sua formação básica não estiveram intimamente ligados com o processo de pesquisa, escrita acadêmica, postura de pesquisador e inúmeras outras capacitações adquiridas ao longo da iniciação científica.

Nesse sentido, posso afirmar com tranquilidade que o projeto Pés na Estrada foi uma das experiências definitivas na minha vida escolar, e que, como qualquer experiência de tal calibre, ecoa em todos os pensamentos e textos que escrevi desde então. Tratou-se de um ato de coragem, de ousar olhar através dos muros do individualismo e perceber que o Outro também sente, em uma odisséia de humanização do mundo em que habito e do que há além das fronteiras do conforto, testemunhando a bela metamorfose pessoal decorrente de me permitir sentir pelas pessoas e, inevitavelmente, encontrar meu propósito nelas.

O despertar do gosto pela pesquisa

Cláudia Leal de Souza Martins⁹²

Gostaria de parabenizar o projeto Pés na Estrada do Conhecimento, que está completando 20 anos. Tive o privilégio de ter dois filhos estudando no Colégio de Aplicação da UFSC e sou fã de tudo que ele proporciona a seus alunos.

Minha filha participou do Pés na Estrada no ano de 2011 e meu filho no ano de 2017. Foram momentos e atividades distintas, pois a iniciação científica é dinâmica e conta sempre com professores muito envolvidos.

O projeto acontece no 9º ano, acho que é o momento certo, os alunos têm em sua maioria entre 14 e 15 anos. Estão concluindo uma etapa de sua trajetória escolar e o projeto faz despertar neles o gosto pela pesquisa científica, além de oferecer a eles a possibilidade desse olhar crítico e investigativo, que é importante para um pesquisador.

O projeto acontece em dois momentos. No primeiro semestre, o tema foi Ita, em Santa Catarina e, no segundo, as cidades históricas de Minas Gerais (Ouro Preto, Tiradentes, Mariana e São João del-Rei).

É interdisciplinar, abrange as disciplinas de história, geografia, biologia, português, matemática e educação física, permitindo ao aluno desenvolver sua pesquisa nas áreas do conhecimento que mais lhe interessam. E isso acontece na prática. A pesquisa iniciada em sala de aula, segue pelas viagens, quando vão a campo conhecer de fato a realidade, para depois voltarem e concluírem a pesquisa.

Os alunos têm, ainda, a oportunidade de apresentar seus projetos na SEPEX, o que reforça a importância do projeto para os alunos, que têm a responsabilidade de desenvolver um bom trabalho,

⁹² Mãe dos alunos Larissa Leal de Souza Martins (Turma 2011) e de Henrique Leal de Souza Martins (Turma 2017).

além de melhorar sua desenvoltura e maturidade ao apresentar o projeto aos visitantes que se interessam e solicitam mais detalhes.

Minha filha ficou muito envolvida e entusiasmada com o projeto Pés na Estrada do Conhecimento. Despertou nela o gosto pela pesquisa científica e no ano seguinte teve a oportunidade de receber uma bolsa PIBIC, continuando a desenvolver esse gosto pela pesquisa e pelo conhecimento.

Sou muito grata por meus filhos terem o privilégio de estudar no Colégio de Aplicação da UFSC, por estarem nesse ambiente maravilhoso, com professores comprometidos com a formação de jovens curiosos e críticos.

Parabéns aos professores pelo envolvimento e pela dedicação nesses 20 anos do projeto Pés na Estrada do Conhecimento.